



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11796 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

A “GRIPE ESPANHOLA” E A EDUCAÇÃO: A ATUAÇÃO DA IMPRENSA

André Condes Ferreira - PUC-SP/PPGE História, Política, Sociedade - Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A “GRIPE ESPANHOLA” E A EDUCAÇÃO: A ATUAÇÃO DA IMPRENSA

Ao final da Primeira Guerra Mundial, uma nova doença se espalhava com velocidade pelo mundo. Conhecida inicialmente como “febre das trincheiras”, a moléstia foi internacionalmente chamada por “gripe espanhola”. Várias foram as explicações para o uso deste nome. A mais veiculada considerou a neutralidade da Espanha durante a guerra o que teria possibilitado maior divulgação da propagação da doença por seu território, conduzindo a interpretação de ser ela o país originário do novo mal.

A partir do final do mês de setembro de 1918, com as primeiras informações sobre o contágio, em poucas semanas começaram a circular intenso volume de notícias, pelos mais diversos países, sobre a “espanhola”. Inclusive no Brasil, cujos primeiros contaminados foram os médicos da Missão Brasileira que foram enviados para os combates da Guerra.

A gripe entrou no território brasileiro por meio dos navios que aportavam. Contudo, em um primeiro momento, os jornais da época não noticiaram a nova doença com a devida atenção, uma vez que os assuntos da Grande Guerra se faziam predominantes. A partir do momento em que a curva de contaminação escapa de um controle que permitia não ser divulgada foi que as notícias começaram a ser publicadas.

A problemática de nosso trabalho reside, justamente, na observação da atuação da imprensa nacional durante a pandemia de 1918. Diante de um acontecimento sanitário que modificou as estruturas sociais, reorganizando a vida das cidades, temos por objetivo verificar

como os impressos foram responsáveis pela construção das narrativas a respeito da “gripe espanhola”, observando, de forma especial, o comportamento da instrução pública do Brasil durante o período.

Para tanto, a metodologia de nossa pesquisa foi construída por meio da organização de um banco de dados composto por 66 impressos, jornais e revistas de todas as regiões brasileiras. Foram contabilizadas 676 notícias, encontradas a partir do descritor de pesquisa “grippe hespanhola”, as quais foram catalogadas por palavras-chave de acordo com a temática que trabalharam. O recorte temporal se estendeu do segundo semestre de 1918 ao primeiro semestre de 1919, período em que a pandemia se fez mais mortífera. Contudo, foram analisadas algumas matérias jornalísticas publicadas em anos posteriores ao registro desse período.

A pesquisa se valeu dos escritos de Darnton (1989) que explicam como são estruturados os trabalhos em uma redação de jornal. Tal estudo se fez importante para o entendimento a respeito dos elementos que são utilizados para a transformação de um fato em notícia. Aqui reside um dos principais pontos de discussão suscitados por nosso trabalho no que concerne ao uso dos impressos como fontes e objetos de pesquisa na História.

Ao longo da historiografia, a imprensa foi considerada uma fonte não confiável de pesquisa, levando-se em consideração que uma notícia se faz o relato de uma pessoa sobre determinado acontecimento. Em sentido distinto a tal tendência predominante, Cruz e Peixoto (2007) e Luca (2008) são autoras que evidenciaram as mudanças metodológicas dos trabalhos na História que, com o tempo, passaram a dialogar com um campo de temáticas muito mais diversificadas o qual possibilitou o uso dos jornais e revistas não só como fontes, mas também como objetos de pesquisa.

A grande parte dos trabalhos sobre a pandemia de 1918 se utilizaram dos impressos como fontes principais. Bertolli Filho (2009), por exemplo, discorreu as várias tônicas adotadas pela imprensa paulista na cobertura dos acontecimentos pandêmicos. Contudo, não existia uma pesquisa acadêmica que se propunha a compilar as principais tendências das produções jornalísticas do período, dado um momento em que a sociedade passou por uma intensa reorganização e os conhecimentos científicos foram colocados em dúvida, frente a uma moléstia agressiva que espalhava rapidamente.

Em conjunto com a apresentação de dados quantitativos sobre a produção jornalística do período da “espanhola”, a presente pesquisa teve por hipótese que a imprensa da época exerceu um papel educativo junto ao povo, estabelecendo-se como um canal de orientação e de direcionamento das medidas profiláticas necessárias para a erradicação da doença. Além desse enfoque, também se verificou o comportamento da instrução escolar como um todo durante a pandemia, a fim de que se compreender como as atividades educacionais se organizaram em um momento de restrições sanitárias no começo do século XX.

A análise dos documentos revelou que as escolas, os ginásios, os grupos escolares e as

instituições particulares anteciparam o encerramento do ano letivo e, atendendo a determinação governamental, fecharam suas unidades e pararam de funcionar. A partir dessa medida, as escolas se transformaram em hospitais provisórios, cujos horários de atendimento e leitos disponíveis eram noticiados nos jornais. O atendimento médico às crianças contaminadas pela gripe nos espaços escolares contou com a colaboração ativa dos professores que se envolveram em tal dinâmica de forma ativa, seja atuando como enfermeiros ou realizando campanhas de arrecadação de dinheiro para a compra de materiais clínicos para os hospitais improvisados.

Junto com a verificação da transformação dos colégios em locais de atendimento médico; utilizando-se do conceito de vulgarização científica trabalhado por Vergara (2003), foi constatado o movimento de a imprensa dar voz e espaço para os cientistas, os médicos e os especialistas no assunto para explicarem as características e as formas de contenção diante de uma doença que matava milhares de pessoas por dia. Como exemplo, pode-se citar que os impressos veicularam notícias intituladas “Conselhos ao Povo” as quais citavam medidas e orientações que deveriam ser seguidas por todos a fim de que se evitasse uma contaminação.

Assim sendo, a presente pesquisa, ao considerar a imprensa de 1918-1919 como objeto de investigação durante um período dramático e de forte crise social sanitária causado pela pandemia deflagrada à época, evidenciou o caráter orientativo e educativo que os impressos assumiram, sendo responsáveis por ampliar e divulgar os conhecimentos científicos. Além disso, mostrou como os espaços físicos escolares foram fundamentais na reorganização da cidade que necessitava de mais estrutura médica e ajuda solidária nos cuidados daqueles que se contaminavam.

Palavras-chave: periódicos de notícias; influenza pandêmica; instrução pública; crise sanitária; impressos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLLI FILHO, C. Estratégias jornalísticas no noticiamento de uma epidemia: a gripe espanhola em São Paulo. In: MONTEIRO, Y.N. (org). *História da Saúde: Olhares e Veredas*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2009.

CRUZ, H.de F.; PEIXOTO, M. do R. da C. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. In: *Projeto História. História e imprensa*. São Paulo: Educ, 2007.

DARNTON, R. *O beijo de Lamourette*. Mídia, Cultura, Revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

KOLATA, G. *Gripe: a história da epidemia de 1918*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LUCA, T. R. de. História do, nos e por meio dos periódicos. IN: PINSK, C.B. (org). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

ROSEN, G. *Uma história da saúde pública*. São Paulo: Editora Unesp, 1994.

SCHWARCZ, L.M e STARLING, H. M. *A bailarina da morte: a gripe espanhola no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SODRÉ, N.W. *História da imprensa no Brasil*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

VERGARA, M. de R. *A Revista Brasileira: vulgarização científica e construção da identidade nacional na passagem da Monarquia para a República*. Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.